

MENSURAÇÃO DA COLUNA VERTEBRAL EM ONÇA PARDA (*Puma concolor* - LINNAEUS, 1771)

Jonathan Henrique NANTES

Mário BARIANI

Flávio José Delai PARDO

Acadêmicos da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça/SP - FAMED

Arlei José BIRCK

Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus de Palotina

BIRCK, Neusa Moreira Marques

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Milton RÖNNAU

Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Campus de Palotina

André Luís FILADELPHO

Docente da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça /SP - FAMED

RESUMO

Desde a antiguidade os felinos exercem curiosidade e fascínio no homem, sendo tratados inclusive por algumas civilizações como divindades, e, talvez possamos encontrar explicação para a atração exercida por esses animais nos traços refinados de sua anatomia, ainda muito pouco explorada. Considerando, portanto a importância do estudo das espécies silvestres e da descrição anatômica destes felídeos este trabalho tem como objetivo caracterizar alguns aspectos da morfologia dos ossos que compõem a coluna vertebral da Onça-parda (*Puma concolor*), através do registro numérico e da mensuração das vértebras deste felino.

Palavras-chave: felino, onça-parda, *Puma concolor*, coluna vertebral.

ABSTRACT

From the antiquity the felines exercise curiosity and fascination in the man being treated besides by some civilizations as divinities and maybe we can find explanation for the attraction exercised by those animals in the refined lines of his anatomy still very a little explored. Considering, therefore the importance of the study of the wild species and of the anatomical description of these feline, this work has as objective characterizes some aspects of the morphology of the bones that compose the spine of the Puma (*Puma concolor*) through the numeric registration and of the measurement of the vertebrae of this feline.

KEYWORDS : feline, puma, *Puma concolor*, spine.

1. INTRODUÇÃO

A onça-parda ou Suçuarana (*Puma concolor*), é o segundo maior felídeo neotropical que ocorre no Brasil, chega medir 1,20 m de comprimento e 0,60 m de cauda e pesar até 70 kg. Tem a cabeça arredondada e pequena, o corpo esbelto, pescoço grosso, nas patas da frente apresenta cinco dedos enquanto que nas de trás apenas quatro e suas garras são longas. Entre os felinos é um dos melhores saltadores, podendo saltar para o chão de alturas de até 15 metros e dar saltos de até 6 metros de extensão, facilitando a caça. A sua pelagem, em geral, é o bege-rosado, sendo encontrada também nas tonalidades, cinza, marrom ou até ferrugem. Trata-se de um felídeo crepuscular-noturno e diurno, territorialista e solitário, habita ambientes de cerrado, deserto, montanha, caatinga, pantanal mas principalmente florestas tropicais, subtropicais, inclusive em matas e galerias. Alimenta-se desde roedores até mamíferos de grande porte como capivaras, veados, catetos, aves e répteis tendo período de gestação de 84 a 98 dias, nascendo de 1 a 4 filhotes que permanecem com a mãe por quase dois anos. É encontrado geograficamente desde o oeste do Canadá ao extremo sul do continente sul-americano exceto Andes. No Brasil ocorre em todas as regiões, à exceção do sul do Rio grande do Sul (Oliveira, 1984; Rodrigues e Aurichio, 1994; Silveira, 1999). A caça indiscriminada para comercialização da pele e a alteração do habitat com conseqüente redução

da disponibilidade de presas são as maiores ameaças a esta espécie sendo classificada pelo IBAMA como ameaçada de extinção.

2. MATERIAL E MÉTODO

O exemplar, uma fêmea adulta pesando em torno de 30 kg, foi encontrada morta nas proximidades do Parque Nacional de Ilha Grande e levada ao Laboratório de Anatomia da UFPR / Campus de Palotina onde foi submetida a técnica, de masceração para retirada dos tecidos moles, e após este processo, as peças ósseas foram lavadas com água e sabão e clarificadas em solução aquosa de Peróxido de Hidrogênio à 10 volumes e após um período de sete dias foram retirados e lavados novamente e expostos ao sol para secar. Este material em seguida foi encaminhado ao Laboratório de Anatomia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça / FAMED, onde foram realizadas as mensurações com emprego de um paquímetro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coluna vertebral da Onça parda é constituída por 07 vértebras cervicais, onde os corpos das vértebras diminuem no diâmetro da primeira à última (Tabela 1); 13 vértebras torácicas, com corpo estreito, diminuindo a sua medida de T₁ a T₁₃ e sofrendo compressão dorso-ventral (Tabela 2); 07 vértebras lombares, onde os corpos são achatados dorso-ventralmente, aumentando a largura da primeira à quinta e também sofrendo redução até a última vértebra (Tabela 3); o sacro é composto por 03 vértebras fundidas (Tabela 4); 09 vértebras caudais, sendo que neste exemplar as demais vértebras encontravam-se ausentes, mais de um modo geral a medida do corpo da vértebra aumenta das primeiras às últimas (TABELA 5).

TABELA 1 - Medida das vértebras cervicais.

Vértebras Cervicais	Comprimento (cm)
Atlas (C1)	1.3
Axis (C2)	5.2
C3	2.5
C4	2.2
C5	2.2
C6	2.6
C7	2.8
Total	18.8 cm

TABELA 2 - Medida das vértebras torácicas.

Vértebras Torácicas	Comprimento (cm)
T1	2.0
T2	2.3
T3	2.3
T4	2.3
T5	2.3
T6	2.3
T7	2.3
T8	2.3
T9	2.3
T10	2.3
T11	2.3
T12	2.7
T13	2.7
Total	30.4 cm

Tabela 3 - Medida das vértebras lombares.

Vértebras Lombares	Comprimento (cm)
L1	3.1
L2	3.2
L3	3.5
L4	3.9
L5	4.2
L6	3.7
L7	2.1
Total	23.7 cm

TABELA 4 - Medida das vértebras sacrais.

Sacro	Comprimento (cm)
Sacro	6.5
Total	6.5 cm

TABELA 5 - Medida das vértebras caudais.

Vértebras Caudais	Comprimento (cm)
Ca1	1.8
Ca2	2.1
Ca3	2.3
Ca4	2.5
Ca5	2.8
Ca6	3.3
Ca7	4.0
Ca8	4.2
Ca9	4.3
Total	27.3 cm

CONCLUSÕES

É a segunda maior espécie de felino no Brasil. Seu corpo é longo e esguio, com comprimento variando de 90 a 153 cm (média 110 cm) e as medidas encontradas em cada segmento neste exemplar foram de: cervical 18,8 cm, torácico 30.4 cm, lombar 27,0 cm, sacral 6.5 cm, totalizando um comprimento da primeira vértebra cervical C1 a última vértebra sacral de 93,7 cm. A sua cauda é longa de 46 a 81 cm (média 61 cm), neste animal encontramos uma medida de 27,3 cm para as vértebras caudais, devido à ausência das demais vértebras.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

http://www.fauacps.cnpm.embrapa.br/mamífero/onça_p.html

OLIVEIRA, T. G. **Neotropical cats - ecology and conservation**. EDUFMA. 1984.

OLIVEIRA, T. G.; CASSARO, K. **Guia de identificação dos felinos Brasileiros**. Sociedade de Zoológicos do Brasil: Fundação Parque Zoológico de São Paulo. São Paulo, 1997.

RODRIGUES, A. S. M.; AURICHIO, P. **Terra Brasilis**, série Zoo II. Felinos do Brasil. Ed. Terra Brasilis. São Paulo. 1994.

SILVEIRA, L. **Ecologia e conservação dos mamíferos carnívoros do Parque Nacional das Emas**. Universidade Federal de Goiás, dissertação de Mestrado, Instituto de ciências biológicas. 1999.